

VITÓRIA

PMS FMLE ALERIN

BIBLIOTECA

Jornal

LA TARDE

Data 11/08/03

Caderno LOCAL 5

Seção

Assunto

Bairro

# Em pauta, o tombamento da Vitória

Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural discute também, quinta-feira, o tombamento do Terreiro Bate Folha

MARY WEINSTEIN

No que tange ao seu patrimônio arquitetônico, Salvador está em momento de expectativa. Quinta-feira próxima, os 22 membros do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), se reunirão no Salão Portinari do Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro. Na pauta estão dois assuntos diretamente ligados ao interesse dos baianos: o tombamento do Terreiro Bate Folha e o do Conjunto Arquitetônico do Corredor da Vitória. Este último vem sendo considerado polêmico e divisor de águas.

Particularmente polêmico porque foi alvo de duas impugnações apresentadas pelas construtoras MRM Incorporadora e Andrade Mendonça – em conjunto – e pela Companhia de Seguros Aliança da Bahia. O advogado das duas primeiras empresas, Hélio Menezes Júnior, diz que ainda não recebeu comunicado do Iphan a respeito da impugnação que apresentou. “Eles estão ainda instruindo”, presume. “Cabe à Regional se manifestar e, posteriormente, encaminhar os autos para Brasília, onde serão submetidos a nova apreciação da Procuradoria Jurídica daquela autarquia, a qual emitirá parecer e encaminhará ao Conselho”, acredita ele.

Mas, de acordo com informações da 7ª Superintendência Regional do Iphan, as impugnações foram enviadas a Brasília sem serem examinadas em Salvador. Certamente, não chegarão ao Conselho Consultivo, porque teriam que ter sido acolhidas ou rechaçadas pela Procuradoria Jurídica do Iphan antes que o processo de tombamento correspondente a estas fosse incluído na pauta

da reunião do Conselho. O fato de o tombamento do Corredor da Vitória estar na pauta da próxima reunião indica que as impugnações já foram decididas.

O advogado cita a Portaria nº 11, de 1986, e sustenta que as impugnações seriam avaliadas pelo Conselho porque “não é uma decisão unilateral. Decisões dessa natureza são sempre colegiadas”. No entanto, o Conselho não tem a atribuição de julgar impugnações. A prática é a de que impugnações sejam definidas antes que o processo em questão chegue ao Conselho Consultivo. Todas as pendências técnicas ou jurídicas, portanto, devem ser dirimidas previamente. O tombamento da Vitória continua em pauta. Provavelmente, as impugnações já foram contestadas. Seria no mínimo improvável que o processo de tombamento da Vitória seja retirado da pauta. Os conselheiros já receberam um extrato para avaliação e o relator do processo já foi designado: o arquiteto e ex-coordenador do Departamento de Proteção do Iphan, Sabino Machado Barroso.

O processo de tombamento do Corredor da Vitória é uma prioridade do Ministério da Cultura. Foi o secretário executivo Juca Ferreira quem decidiu agilizá-lo. Também foi Juca Ferreira que, em 1992, como secretário municipal do Meio Ambiente, que pediu o tombamento do Bate Folha, “porque era o candomblé de maior área verde e aí estaríamos juntando a dimensão ambiental com a cultural. Este é o primeiro da Nação Angola a ser tombado”, disse Juca, ao telefone, ontem, assumindo o orgulho por ter sido o responsável pela iniciativa. O Bate Folha será o 4º terreiro tombado na Bahia. Os outros são o da Casa Branca, o Ilê Axé Opô Afonjá e o Gantois.



Algumas mansões do Corredor da Vitória servem de fachada para prédios modernos e luxuosos

## Relações de força ficam mais claras

Para a arquiteta Maria do Carmo Esnaty “ficam muito claras as relações de força” no desenrolar do processo da Vitória. “Esse caso vai, na verdade, ser importante pra questões futuras. Salvador não é unicamente colonial, e o que não é também deve ser preservado. É o reconhecimento da história. Agora, o Minc reconhece um bem como de valor cultural e aí vem um questionamento com toda uma justificativa e todo um respaldo é colocado em xeque, porque, na verdade, outros interesses estão se sobrepondo à questão. Este é um momento muito importante para se discutir o futuro dessa política cultural relativa à preservação de bens. A gente está discutindo a Vitória. Mas não devemos esquecer o Comércio, a Península Itapagipana, a Graça, dentre outras áreas. Interessante é que, se por acaso, o objeto em questão fosse um conjunto eclético situado na Ribeira, esse arerê todo não estaria se formando”, diz Maria do Carmo.

A arquiteta acha que “as relações vão se modificar. Ainda que se dê um passo para trás, já existe um ganho. Se por acaso a gente perder um anel, existe um caminho para não se perder a mão inteira”.

**MUDANÇA** – Mesmo estando às vésperas de uma definição tão importante e controversa, como o tombamento do Corredor da Vitória, o tempo é de promoção de mudanças no Iphan regional. O atual superintendente, Maurício Chagas, anunciou que está deixando a regional baiana e colocando em seu lugar o arquiteto Frederico Mendonça.